

ARTIGOS

"É UMA EXPERIÊNCIA QUE EU QUERO GRAVAR NA MINHA VIDA" DOCÊNCIA E FORMAÇÃO CULTURAL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Giana Amaral YAMIN

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Dourados, Mato Grosso do Sul – Brasil

giana@uembs.br

<https://orcid.org/0000-0003-0422-5349> 

Míria Izabel CAMPOS

Universidade Federal da Grande Dourados

Dourados, Mato Grosso do Sul – Brasil

miriacampos@ufgd.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-3259-6182> 

Adriana Mendonça PIZATTO

Universidade Federal da Grande Dourados

Dourados, Mato Grosso do Sul – Brasil

driih_pizatto@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6778-2831> 

RESUMO: O artigo parte do princípio de que as vivências culturais devem permear, de forma longitudinal, o currículo da formação de professoras. Ele traz experiências culturais vividas na Pedagogia UEMS, Unidade Universitária de Dourados, Mato Grosso do Sul. Como metodologia, foram analisados relatórios de avaliação escritos pelas viajantes e suas vozes estabeleceram diálogo com autoras/es que discutem formação de professoras/es e conceitos da Psicologia Histórico-Cultural, entre eles os de linguagem, o de sentido e o de significado da palavra. As vozes de quem viveu, sentiu e construiu emoções nos autorizam a concluir que a arte do sentir, do reviver e do refletir deve apoiar a formação docente, pois constitui a profissão e a construção da identidade da professora e poderá reverberar, somado a outras experiências que virão, ao trabalho realizado com as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica. Formação de professoras/es. Ampliação cultural.

"IT'S AN EXPERIENCE THAT I WANT TO RECORD IN MY LIFE" TEACHING AND CULTURAL TRAINING: A NECESSARY DIALOGUE

ABSTRACT: The article is based on the principle that cultural experiences should permeate, longitudinally, the curriculum of teacher training. It presents cultural experiences lived in Pedagogy UEMS, Unidade Universitária de Dourados, Mato Grosso do Sul. As a methodology, evaluation reports written by the travelers were analyzed and their voices established a dialogue with authors who discuss teacher training and concepts of Historical-Cultural Psychology, including those of language, sense and meaning of the word. The voices of those who lived, felt and constructed emotions allow us to conclude that the art of feeling, reliving and reflecting should support teacher training, since it constitutes the profession and the construction of the teacher's identity and can reverberate, together with other experiences that will come, in the work carried out with children.

KEYWORDS: Basic Education. Teacher training. Cultural expansion.

"ES UNA EXPERIENCIA QUE QUIERO GRABAR EN MI VIDA" ENSEÑANZA Y FORMACIÓN CULTURAL: UN DIÁLOGO NECESARIO

RESUMEN: El artículo supone que las experiencias culturales deben permear, longitudinalmente, el currículo de formación docente. Trae experiencias culturales vividas en la UEMS de Pedagogía, Unidade Universitária de Dourados, Mato Grosso do Sul. Como metodología, se analizaron informes de evaluación escritos por viajeros y sus voces establecieron diálogo con autores que discuten conceptos de formación docente y de Psicología Histórico-Cultural, incluidos los de la Psicología. Idioma, significado y significado de la palabra. Las voces de quienes vivieron, sintieron y construyeron emociones nos autorizan a concluir que el arte de sentir, revivir y reflexionar debe sustentar la formación docente, ya que constituye la profesión y la construcción de la identidad del docente y puede reverberar, sumada a otras experiencias que vendrá, al trabajo realizado con los niños.

PALABRAS-CLAVE: Educación Básica. Formación de profesores. Expansión cultural.

INTRODUÇÃO

Nosso artigo - intitulado “É uma experiência que eu quero gravar na minha vida”¹ docência e formação cultural: um diálogo necessário - parte do princípio de que as vivências culturais devem permear, de forma longitudinal, o currículo da formação de professoras² pois, além de expandir os ‘muros’ da universidade, permitem que estudantes estabeleçam diálogo com as disciplinas da graduação e que fortaleçam sua identidade pessoal e profissional. Isso justifica os motivos pelos quais temos ampliado, gradualmente, a oferta de atividades extracurriculares no Curso de Pedagogia, da Unidade Universitária de Dourados, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

São as experiências culturais vividas na Pedagogia que embasam esta reflexão, organizada com dados coletados em trilhas, atalhos e caminhos que desbravamos. As experiências almejaram favorecer que estudantes conhecessem lugares e que descobrissem, sentissem e explorassem experiências com diversas linguagens.

Sabemos que participar de oportunidades para ampliação do repertório cultural acaba sendo sublimada, muitas vezes, do cotidiano das pessoas por adversas condições objetivas, o que é preocupante se considerarmos que a apropriação da produção histórica da humanidade é fundamental para a aquisição de propriedades/faculdades humanas (Leontiev, 1978). Enquanto estudantes, as mulheres enfrentam dificuldades por exercerem jornada tripla: além das aulas, atuam como estagiárias e desenvolvem projetos, em uma jornada concomitante às funções ligadas à casa. Com o passar do tempo, o caminho das egressas é reconfigurado ao assumirem o fazer pedagógico em creches e escolas, com condições de trabalho que impõem prioridades. Nesse cenário, continuam responsáveis pelo contexto doméstico. Independentemente do local, lutam contra políticas que as impedem a exploração da sensibilidade e de linguagens “desimportantes”, parafraseando Manoel de Barros (2011). Tentam romper o círculo que barra a apropriação cultural pessoal para o exercício da cidadania, o que na condição de profissionais não permitirá que construam repertório para efetivarem mediações significativas com as crianças.

Somado a isso, as mulheres constroem caminhos para a docência em uma conjuntura na qual a escola legitima concepções e práticas que afastaram historicamente a arte da escola ocidental (Charlot, 2011). Dessa forma, tentam romper com práticas que, além de cultivar o dualismo corpo/alma, exaltam o valor da palavra e, por meio dela, transformam tudo em objeto de análise e de pensamento. Elas tentam burlar, na escola, o controle de corpos, a inculcação de normas e a disciplina nas crianças, consideradas “futuros adultos”. Por isso, apoiadas em Charlot (2011), para o qual a espécie humana se constitui historicamente construindo/apropriando-se do patrimônio cultural por meio da educação, as/os organizadoras/es de experiências culturais na Pedagogia UEMS almejam que estudantes e egressas possam se apropriar do patrimônio cultural da humanidade.

PEDAGOGIA UEMS/DOURADOS: EXPERIÊNCIAS CULTURAIS

Nos últimos anos, as estudantes e egressas em Pedagogia da UEMS/Dourados vivenciaram experiências culturais dentro e fora do estado de Mato Grosso do Sul: espetáculos, cursos, exposições, eventos científicos. Conheceram ambientes naturais (pantanal, serra e litoral), feiras culturais e literárias. Para definir cada programação realizamos uma espécie de ‘curadoria educativa’, ou seja, escolhemos criteriosamente uma programação que oferecesse experiências estéticas ligadas à percepção de aprender a olhar (Martins, 2011).

¹ Esta frase utilizada no título foi pronunciada por uma professora que apreciou a exposição Van Gogh.

² Como as mulheres compõe a expressiva maioria das turmas do Curso de Pedagogia da UEMS, o texto utilizará o termo no feminino.

O excerto na sequência socializa a avaliação de uma estudante acerca de uma viagem, considerada pelas autoras como a geradora do ‘brilho no olhar inicial’ para a valorização de tais experiências para as estudantes e professoras/es do Curso. Foi organizada em 2014 pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid):

[...] a viagem a SP foi um marco. Eu conheci uma cidade grande, andamos de metrô, convivemos com pessoas diferentes. **Isso agora faz parte da minha história.** Essas experiências foram importantíssimas, pois **ampliaram meus conhecimentos sobre cultura a arte e literatura.** [...] Vivenciei experiências pedagógicas com bebês, desenvolvendo projetos de Musicalização. [...] Sei que não teria outra chance como esta, por isso, só tenho que agradecer. Obrigada a todos que realizaram um dos meus sonhos (Relatório, estudante de Pedagogia, 2014, grifos nossos).

Com o passar do tempo, a oportunidade de participação nas viagens, gradativamente, foi estendida às egressas da UEMS, em diferentes projetos de formação continuada. Isso se fortaleceu, se manteve e atualmente abarca as ações do projeto ‘Múltiplas Linguagens no cotidiano de bebês e crianças: pesquisa-ação com egressas de Pedagogia UEMS/Dourados’³, que, com apoio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), realiza estudos, pesquisa e extensão alusivos à Educação Infantil.

A VIDA E OBRA DE VAN GOGH: UMA IMERSÃO QUE ENVOLVEU SENTIDOS

Como mencionado, atualmente, o curso de Pedagogia conta com o apoio do Fundect/Acelera para o desenvolvimento de um projeto com egressas e estudantes da Pedagogia UEMS/Dourados. Entre os objetivos, a proposta almeja a ampliação do repertório das envolvidas por valorizar o tripé arte, ciência e vida para a construção da identidade das profissionais para o desenvolvimento do trabalho que realizam com crianças, desde os bebês. Dessa forma, no dia 18 de maio de 2024, realizamos uma viagem a Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, com 40 pessoas para apreciarmos a exposição imersiva de Van Gogh.

Após a viagem e a experiência da imersão, aplicamos com as estudantes e egressas uma avaliação na forma de questionário aberto para que contassem quais aprendizagens construíram e as experiências estéticas vivenciaram. Indagamos quais sensações perceberam em si, quando estabeleceram contato com as múltiplas linguagens que compuseram a experiência. Nossa intuito foi o de provocar que atribuissem sentidos ao vivido, ou seja, como perceberam seus corpos sentirem a si mesmas e ao mundo num todo integrado, como discute Richter (2016).

Após a leitura das avaliações, os depoimentos foram tão significativos que foram considerados importantes para discutir a proposição de atividades culturais para a profissão docente, o que desencadeou uma análise dos dados e culminou na escrita deste artigo. A avaliação do vivido integra o planejamento das viagens que promovemos: além de definirmos os destinos vindouros, revela aprendizagens (re)construídas pelas estudantes e a contribuição para sua formação pessoal e profissional. Ademais, no município de Dourados, contamos com oportunidade restrita para conhecer dois museus: o Museu da Colônia Agrícola Nacional de Dourados e o Museu Histórico e Cultural de Dourados⁴.

³O projeto de pesquisa “Múltiplas linguagens no cotidiano de bebês e crianças: pesquisa-ação com egressas da Pedagogia UEMS Dourados” - (FUNDECT) - 2023-2025 – foi aprovado na Chamada Fundect/UEMS Nº 09/2022 - Edital Acelera UEMS, cujo objetivo principal foi selecionar e apoiar projetos de pesquisa e inovação a serem executados na UEMS, que visassem contribuir para o desenvolvimento científico-tecnológico do Estado de Mato Grosso do Sul, em qualquer área do conhecimento, a fim de fortalecer a ação dos pesquisadores e Grupos de Pesquisa da Instituição. Para mais informações: <https://www.uems.br/editais/detalhes/09-2022>

⁴Para saber mais, consultar: <https://turismo.dourados.ms.gov.br/o-que-visitar/museus/>

CAMINHOS PERCORRIDOS....

Para a efetivação da viagem cultural, consideramos as orientações de Sacchettin (2021). A autora, ao estudar a concepção de exposições imersivas como vertente em expansão da arte digital, nos fez refletir pontos que direcionam experiências intensas a visitantes em ambientes multissensoriais tecnológicos lhes apresentando obras inéditas e canônicas. A estudiosa nos ensinou que as experiências com a arte devem extrapolar a sensação gerada pela intensificação sensorial e pela ênfase de reproduções digitais (imagens em transições, como um grande videoclipe). Ela destaca que o foco sensorial excessivo pode ter o intuito de compensar a ausência da física de obras, por isso, o planejamento da viagem procurou “[...] valorizar a educação e a formação de público – formação em sentido forte [...]” (Sacchettin, 2021, p. 648). E, para que a experiência fosse transformadora, antes de viajar relembramos conhecimentos adquiridos ao longo da vida, acerca do artista, e oportunizamos alguns não construídos.

Nesse processo, ressignificamos o conceito de cultura como um conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais. O homem é considerado produtor de cultura, de ideias, de transformações e de vida. Nesse interim, todo trabalho voltado a uma criança produtora de cultura demanda que as professoras sejam consideradas, também, produtoras e consumidoras de cultura. Essa premissa é endossada por Richter (2016), que comprehende a formação cultural como experiência de expansão de percepções do mundo, o que, por sua vez, demanda questionarmos a compreensão de cultura como posse ou acúmulo de objetos e saberes. A autora defende a formação cultural atrelada à participação em ações que ampliem os horizontes de experiências de vida das crianças nas instituições. Sendo assim, é preciso perceber a dimensão formativa e transformadora das experiências estéticas e poéticas da linguagem no encontro entre adultos e crianças, que exige valorizar a formação cultural das professoras como fundamental para o exercício da docência.

Nesse contexto, o conceito de linguagem contempla a linguagem do corpo, do gesto, da expressão corporal, da dança, do desenho, da pintura, da canção, do silêncio, do faz de conta, cada qual com sua fonética, vocabulário e semântica (Friedmann, 2013). Isso se relaciona a reconhecermos a experimentação como um desafio à experiência de pensamento, “[...] que supõe processo de interpretação, autoria, diante da contingência de ter que aprender a decifrar o vivido” (Richter, 2014, p. 100).

VOZES DAS ESTUDANTES E EGRESSAS

Para as estudantes/egressas, visitar uma exposição de arte foi uma experiência sonhada, inesperada de ser vivida praticamente a 250 Km de Dourados. Conta uma das delas que: “A experiência em si, **de ir a uma exposição, foi algo inusitado que esperava acontecer** a algum tempo e **aconteceu aqui pertinho**” (Depoimento, 2024, grifos nossos).

O formato da exposição ser de imersão as surpreendeu pelo fato de reconhecerem que pode proporcionar amplo acesso a público com poucas oportunidades. Elas revelaram que o formato imersão ampliou conhecimentos que tinham sobre o artista, porém, em nova dimensão, o que corrobora com as discussões tratadas por Sacchettin (2021). Segundo as apreciadoras, a interatividade das projeções e a imersão sensorial tornaram a experiência envolvente, mostrando como a arte pode ser revitalizada e popularizada por meio de mídias, tornando-se acessível e impactante para o público contemporâneo. “Essas experiências me proporcionaram uma compreensão mais profunda e multifacetada da obra de Van Gogh, enriquecendo minha apreciação pelo talento e capacidade de expressar a complexidade das emoções humanas através da arte”, endossou a estudante (Depoimento, 2024).

Os questionários mostram que, entre as aprendizagens favorecidas pela experiência, encontra-se a **ampliação do repertório cultural** acerca da vida de van Gogh, da sua obra, do seu percurso, ampliando os conhecimentos veiculados no percurso escolar. As apreciadoras perceberam que alguns conhecimentos eram superficiais, como o dos motivos que levaram Van Gogh a decepar a orelha e o de suas obras serem valiosas. Ainda aprenderam acerca de outros impressionistas. Com isso, o repertório construído ao longo da vida foi resgatado e reelaborado:

Com a experiência pude **conhecer mais da história de Van Gogh**, e o episódio em que o artista cortou sua orelha. Pude apreciar e aprender mais sobre algumas de suas obras e de **outros artistas impressionistas** (Depoimento, 2024, grifos nossos).

Pude **conhecer** algumas outras obras que não são tão famosas e **entender** o motivo de suas obras terem tanto prestígio (Depoimento, 2024, grifos nossos)

Mas, para além do conteúdo, as apreciadoras atentarem-se à influência do contexto histórico na arte entendendo os motivos pelos quais o artista mesclou, durante a vida, matizes e traços diferentes nas produções. Para refletir, trouxeram à tona conhecimentos do curso de graduação, ligados à Filosofia, à História e à Arte, e analisaram a história em um outro tempo vivido, o que as ajudou a pensar o hoje e, quem sabe, os tempos que virão.

Aprendi sobre a vida de Van Gogh, sobre as obras, seus medos e suas angústias. **Refleti sobre as intrigas da oposição, sobre a história que é contata e analisada em outro tempo histórico.** Van Gogh viveu em um tempo diferente, isso se reflete em suas obras, e quando contamos a história dele no nosso tempo histórico podemos **perceber algumas mazelas que antes não havíamos refletido** (Depoimento, 2024, grifos nossos).

As apreciadoras sensibilizaram-se com o artista, suas dores e dilemas. Uma estudante identificou “[...] o que ele expressa através de suas obras” (Depoimento, 2024) e isso lhe ajudou a entendê-lo melhor. E a colega sentiu

[...] profunda empatia por Van Gogh. Aprender sobre sua vida e seus desafios emocionais **trouxe uma conexão pessoal intensa. Era como se eu pudesse sentir sua tristeza e sua paixão nas cores e traços de cada quadro.** Momentos de calma surgiram com imagens serenas de campos de trigo e noites estreladas, que me envolveram em uma paz contemplativa, permitindo-me apreciar a simplicidade e a beleza da natureza que Van Gogh tão magistralmente capturava (Depoimento, 2024, grifos nossos).

A experiência das estudantes revela que o prazer estético não está em somente sentir as coisas do mundo, como discute Richter (2016, p. 26), mas “[...] em transformar esse sentir em linguagem e, assim, torná-lo inteligível. Para essa ação transformadora, os gregos antigos diziam *poiesis*, ou produção artística”.

A ESPECIFICIDADE DAS OBRAS

Perceber a técnica e entender a escolha de cores utilizadas por van Gogh foram destacadas em avaliações, como a compreensão de que “[...] com o passar do tempo (a imagem da pintura) foi escurecendo devido à tinta que usava (Depoimento, 2024). Observar as cores favoreceu, como orienta Richter (2014), perceber um elo de sentido entre as apreciadoras e o mundo, extrapolou o mundo físico para o psíquico, com uma

identidade sensorial. A instabilidade emocional que direcionou os sentidos de Van Gogh no traço de cada linha foi considerada:

As pinceladas vigorosas e as cores vivas, especialmente os tons de amarelo, transmitiam uma gama de emoções, desde a alegria até a melancolia, revelando o quanto Van Gogh colocava de si mesmo em cada pintura. [...] Conhecer os desafios emocionais e as influências que moldaram sua vida **adicionou camadas de significado às suas pinturas**, tornando-me mais consciente de como suas experiências pessoais se refletiam em sua arte. [...] **Percebi como ele usou a luz e a cor** de maneiras inovadoras para capturar momentos efêmeros e emoções intensas, conectando seu trabalho às **técnicas impressionistas, mesmo sendo frequentemente categorizado como pós-impressionista** (Depoimento, 2024, grifos nossos).

Também as apreciadoras questionaram o vívido, pois a arte não traz certezas, mas elucida perguntas que podem (ou não) gerar respostas ou, quem sabe, novas indagações. Assim, já que Van Gogh pintou mais de 900 obras, as “[...] mais populares são mais populares pois são mais bonitas ou são mais populares pelo que valorizamos no nosso tempo histórico?” (Depoimento, 2024). Uma professora egressa, atenta ao processo histórico, refletiu uma possível relação entre Gauguin e Van Gogh para além da ‘[...] amizade e, por isso, o surto após a discussão. O surto pode ter acontecido pelo fato do pintor estar reprimindo emoções e desejos, já que não era aceito pela sociedade ter relação com pessoas do mesmo sexo” (Depoimento, 2024).

OS SENTIDOS E AS OBRAS PROVOCADOS PELA IMERSÃO

Estar em contato com as obras, no formato imersivo, favoreceu a construção de sentidos materializados pela música, pela projeção de detalhes de pinturas com dimensões destacadas em espaços diversos, por meio de imagens ampliadas e minimizadas, ora atravessando os corpos e os olhos lentamente, depois aligeiradas. A explosão de formas, a mistura de matizes, a mescla de registros de aspectos diversos (flores, paisagens e pessoas) provocou a atribuição de sentidos construídos em diálogo com a experiência de cada apreciadora e com seus conhecimentos de mundo. Muitos sentidos foram edificados pela permanência em um lugar que impulsionou a sensibilidade, o imaginário e a curiosidade. Isso gerou um pensar sobre si, sobre as vidas, sobre a sua vida... Trouxe à tona emoções, algumas não pensadas antes, quem sabe... Outras, talvez, descobertas ali, naquele momento, estando sozinhas ou acompanhadas de alguma pessoa especial. Van Gogh provocou o pensar acerca de si mesmo, o pensar de aspectos da vida que podem não ser elucidados, mas que devem estar presentes na consciência:

O quarto foi, com certeza, a obra que mais me tocou, tenho uma organização pragmática na minha vida **e venho refletindo sobre isso há um tempo...**, mas, enfim... (Depoimento, 2024, grifos nossos).

[...] ele é um pintor que **marcou com um sonho de não desistir**, ou seja, mesmo com os transtornos, ele não parava de pintar porque é o que ele mais gostava. Gravei um verso “ Eu sonho a pintura e então eu pinto o meu sonho” (Depoimento, 2024, grifos nossos).

[...] Van Gogh transformou suas dores e emoções mais profundas em arte, **e precisamos seguir as nossas próprias emoções e percepções para se fazer arte** (Depoimento, 2024, grifos nossos).

Cada pintura nos faz refletir questões que, na maioria das vezes, deixamos guardadas a sete chaves dentro de nós. **E talvez seja por este motivo que muitas vezes os olhos lacrimejaram.** Sentimentos que não sabemos como expressar em palavras, mas vemos, ali, bem na nossa frente, expressos em Arte. **Vincent Van Gogh era incompreendido em seu tempo, mas quantas vezes não somos incompreendidos nos tempos em que vivemos somente por querer ser quem somos? Quantas vezes ouvimos a fala “Isso é loucura!”** somente por querermos realizar o

que desejamos ou sonhamos? Penso, que durante a exposição, cada pessoa ficou imersa em seu próprio mundo e em suas próprias peculiaridades. Refletindo (Depoimento, 2024, grifos nossos).

“VAI FICAR TUDO BEM”⁵: EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS

O termo ‘maravilhamento’ ilustrou as sensações de duas estudantes. Uma conta que sentiu “[...] estar no universo com as estrelas [...]” (Depoimento, 2024) e sua colega viveu “[...] a ilusão de estar dentro das pinturas. O amarelo que Van Gogh usava para expressar felicidade irradiava alegria contagiente, quase como se o próprio artista estivesse compartilhando sua busca por essa emoção comigo” (Depoimento, 2024). O atravessamento estético, como um “[...] desenvolvimento esclarecido e intensificado de traços que pertencem a toda experiência normalmente completa e refere-se à experiência como apreciação, percepção e deleite (ou prazer” (Lampert, 2021, p. 153) permeou os sentidos de todas:

[...] pude me sentir em vários momentos até mesmo **dentro de suas obras**, sentir o que ele expressa [...] sentir a tristeza em algumas, o conforto em outras e até a solidão, vem à tona muitas emoções [...] (Depoimento, 2024, grifos nossos).

[...] sentimento de viver a arte por inteiro, a cada batida do instrumental senti pulsar a arte, foi algo mágico! [...] foi um momento que me transmitiu paz, calmaria e aconchego. **É a mesma sensação de um abraço seguido pela frase “Vai ficar tudo bem”** (Depoimento, 2024, grifos nossos).

[...] senti uma emoção inexplicável. Meus olhos se encheram de lágrimas. Era como se eu entrasse dentro da pintura, dentro dos quadros que sempre vi apenas por imagens distantes, dentro dos sentimentos de Van Gogh, de sua dor, sua solidão, seus sentimentos que não poderiam ser expressados por palavras apenas, mas pela arte de sentir em tinta (Depoimento, 2024).

Acredito que o maior sentimento que me tomou foi a melancolia, pois ver o fruto do trabalho de Van Gogh me fez sentir tristeza por ele ter sido incompreendido e por não terem valorizado completamente seu trabalho enquanto vivo. Gostaria que ele pudesse ver o quanto seu trabalho é significativo (Depoimento, 2024).

A Noite Estrelada nos coloca observando um céu com estrelas cintilantes que nos faz brilhar o olhar. Nos Lírios, sentimos o vento trazendo o aroma e fazendo com que as flores dançem em sintonia. Os Girassóis, sempre à procura da luz e da vida, mas rodeados pela presença da morte, da escuridão (Depoimento, 2024).

Sensação de entusiasmo, de deslumbramento e emoções de apreciação, de beleza, de ver a grandeza de Deus e como a natureza exalta seus atributos, seu eterno poder e natureza divina por meio das coisas criadas (o próprio ser humano em fazer obras belas e realistas) (Depoimento, 2024).

PENSANDO AS EXPERIÊNCIAS NO CHÃO DA ESCOLA

As egressas refletiram como poderiam estender o vivido para as instituições nas quais atuam, buscaram o diálogo entre infância e arte. Pensaram como extrapolar práticas que tendem a cópia e a reprodução. A ampliação de conhecimento reverberará, esperamos, no chão da escola e as crianças terão uma profissional com outro olhar, construído a partir do conhecimento do que a humanidade produziu. Isso será possível pela formação cultural ampla, como reflete Ostetto (2012). Viver experiências estéticas integra a garantia dos direitos das crianças, bem como o respeito e a valorização de suas potencialidades.

⁵ Comentário de uma das professoras apreciadoras da exposição de Van Gogh.

Uma das professoras rascunhou uma tela de possibilidades para ‘invadir’ as crianças com experiências significativas, similares às que viveu. Idealizou como criar propostas investigativas e fontes de descobertas matéricas para que os materiais explorados possam ser veículos que tornem visível o invisível, como orienta (Cunha, 2014). Sonhou que poderá:

Apresentar o artista para as crianças por meio de livros e depois algumas de suas obras, desde as do começo de sua carreira até as últimas que pintou. **Causar estranheza, curiosidade e criticidade** nas crianças. Possibilitar que conheçam a vida do artista, os caminhos que percorreu para realizar cada pintura. Imagine só: poder desenvolver um projeto inspirado nas obras de Vincent Van Gogh com **ateliers de pinturas em telas, tecido de algodão cru, teatros, fotografias recriando algumas obras e tendo como as crianças personagens**. Deixar as **crianças livres para imaginar e criar** tendo as inspirações nas obras de Van Gogh. A exposição proporcionou pensar possibilidades que podemos desenvolver utilizando os recursos que temos [...]. **Materiais que podem ser utilizados para dar a sensação de tridimensionalidade; pensar em uma iluminação propícia, que seja mais calma e conveniente para o momento** (Depoimento, 2024, grifos nossos).

A estrutura da exposição mediou a construção do conhecimento das apreciadoras atuando na zona de desenvolvimento proximal. Elas ampliaram conhecimentos teóricos e atribuíram sentidos ao vivido.

A experiência da exposição imersiva sobre Van Gogh proporcionou relembrar alguns aspectos das obras e da vida do pintor e **despertou novo significado para as coisas que eu sabia**. Percebi detalhes, que na época que estudei sobre o pintor, **não havia notado**, [...] surgiram ideias e possibilidades de trabalhar com as crianças. **Também tive uma percepção diferente** sobre a vida de Vicent Van Gogh. Lendo as informações, **tive novas aprendizagens**, bem como: que ele se tornou professor de escola primária, trabalhou em uma livraria, foi evangelista, se dedicou a atividades de caridades e que, em 1880, começou a se dedicar à pintura começando a retratar os trabalhadores pobres. Sua primeira grande obra “Os comedores de batata” foi pintada em 1885 quando seu pai faleceu. Van Gogh viveu um período com seu amigo Paul Gauguin, e após discussões com Gauguin, ele corta sua própria orelha (Depoimento, 2024, grifos nossos).

A voz das apreciadoras corroborou com a preocupação da equipe organizadora, de prepará-las para o vivido, relembrando Van Gogh e gerando conhecimentos sobre ele, pois quem aprecia uma exposição constrói sentidos e aprendizagens caso tenha informações antes, durante e depois da experiência:

[...] percebi mais claramente a importância da apreciação, de um momento de reflexão e das diferentes formas que podem ser feitas essas apreciações. Começou com uma primeira apresentação do tema por meio dos livros que nos foram passados pela professora Giana durante o trajeto, agregando em conhecimentos, como por exemplo, a pintura “Campo de trigo com corvos”, que já conhecia e particularmente a achava sombria. Por meio dos livros descobri que fora sua última pintura, **causando uma nova sensação ao vê-la na exposição**. **Depois dessa informação**, senti ainda mais o pesar transmitido pela obra, presente nas paredes de entrada (Depoimento, 2024, grifos nossos).

No trajeto, li os livros que professora Giana nos deu para conhecer. Lendo um dos livros fiquei com coração curioso para saber mais. Quando cheguei, me desmanchei! Muito lindo. Coisa incrível demais! (Depoimento, 2024).

Tecnologia, arte e vida formaram um tripé que favoreceu a ampliação de repertório, bem como a edificação de experiências estéticas específicas:

A sala de projeção foi incrível, com os movimentos, as falas, as frases e até a temperatura do ambiente, que trouxe uma sensação de pura imersão. Me emocionei uns diversos momentos, de felicidade por contemplar essa vivência junto da Universidade e com todas as artes que tocavam profundamente, visto que ao alinhar que as obras eram expressões dos sentimentos do artista (Depoimento, 2024, grifos nossos).

A esse respeito, apesar das observações importantes de Sacchettin (2021), avaliamos que atividades dessa natureza enfrentam a massificação de “produtos culturais”, que comercializa produtos atendendo interesses do mercado e transformando o povo em massa, como discute Ostetto (2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: “NÃO SEI SE TRISTEZA É O SENTIMENTO CERTO PARA DESCREVER!”⁶

Nosso trabalho não se encerra com este texto, pois esse é um assunto que será continuamente estudado, já que novas oportunidades culturais serão idealizadas pelo Curso. Por ora, utilizamos a voz das estudantes e professoras para reiterar que a proposta de viver uma exposição imersiva foi uma experiência importante, sem dúvida.

É uma viagem que não tem explicação [...] a aprendizagem foi selada com versos que **não saem da minha mente**: ‘Eu sonho a pintura, então eu pinto o meu sonho’ (Depoimento, 2024, grifos nossos).

Deslocar-se de um município no interior, rumo à Capital, reaproximou as apreciadoras do que conheciam acerca de Van Gogh e favoreceu a construção de conhecimentos. Mostrou-lhes possibilidades não vividas, permitiu que percebessem, em si, sentidos ligados às experiências estéticas, tal qual um atravessamento da arte nos corpos, nas mentes e nas emoções.

[...] senti um a explosão de euforia. A cada troca de imagem o sentimento mudava de acordo com a obra e com a trilha sonora, como por exemplo ao aparecer os girassóis me senti alegre e ao ser projetado a noite escura já me senti mais calma (Depoimento, 2024, grifos nossos).

Os quadros, até então observados em livros, geraram reflexões acerca da arte e do mundo. A visitação provocou sentidos de compaixão, de desconforto, de acalanto, de proximidade, de gratidão, de beleza e de incertezas.

Não sei se é possível descrever em palavras as emoções que aquela exposição nos faz sentir e expressar. Tranquilidade, sossego, estranheza, curiosidade, tristeza; um afago em nossa alma, um abraço em nós mesmas, um suspiro de alívio ou até mesmo uma porta de escape (Depoimento, 2024).

Trocas foram observadas, mescladas por momentos de silêncio. Foram desocultados sentidos por meio da apreciação e da indagação do que o artista queria dizer e do que elas acreditavam que ele diz (a cada uma).

Em alguns momentos podemos sentir as angústias que Vincent estava sentindo ao pintar; seus devaneios eram expressos em pineladas fortes. Depois, a passagem das cores sem vida para as cores vivas em suas telas. Mas mesmo utilizando cores vibrantes, algumas de suas obras, ao meu ver, são tristes (Depoimento, 2024).

Senti empatia pelos seus sentimentos reprimidos e tristeza por saber que tanta beleza, tantas emoções não foram descobertas a tempo, a tempo de ele saber que sua arte foi amada e sentida

⁶ Comentário de uma das professoras apreciadoras da exposição de Van Gogh.

não só por ele e que para sempre ele vai estar marcado na história da arte e na vida de muitas pessoas, que ele foi amado e que em sua dor ele não estava sozinho (Depoimento, 2024).

As vozes de quem viveu, sentiu e construiu emoções nos autorizam a concluir que a arte do sentir, do reviver e do refletir deve apoiar a formação docente, pois constitui a profissão e a construção da identidade da professora e poderá reverberar, somado a outras experiências que virão, ao trabalho realizado com as crianças.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pelo financiamento da pesquisa. E à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel. **Poesia Completa**. Trecho de "O Apanhador de Desperdícios". São Paulo: Leya, 2011.

CHARLOT, Bernard. Qual o lugar para as artes na escola da sociedade contemporânea? In: CHARLOT, Bernard (Org.). **Dança, teatro e educação na sociedade contemporânea**. Ribeirão Preto, SP: Alphabeto, 2011, p. 09- 42.

CUNHA, Susana Rangel Vieira. A importância das artes na infância. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira (Org.) et al. **As artes do universo infantil**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 11-54.

FRIEDMANN, Adriana. **Linguagens e culturas infantis**. São Paulo: Cortez, 2013.

LAMPERT, Jociele. Aula ateliê: experiência na constituição da docência em arte. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **Arte Contemporânea e docência com as crianças**: inventários educativos. Porto Alegre: Zouk, 2021. p. 151-162.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**, Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Arte, só na aula de arte?. **Educação**, [S. I.], v. 34, n. 3, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/9516> Acesso em: 24 set. 2024.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. "Mas as crianças gostam!" ou sobre gostos e repertórios musicais. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel (Orgs.). **Arte, infância e formação de professores**: autoria e transgressão. Campinas, SP: Papirus, 2004, p. 41-60.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

RICHTER, Sonia. Docência e formação cultural. In: **Ser docente na educação infantil**: entre o ensinar e o aprender / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1. ed. Brasília: MEC /SEB, 2016. Disponível em: <https://livrosabertos.fae.ufmg.br/index.php/produto/ser-docente-na-educacao-infantil-entre-o-ensinar-e-o-aprender-caderno-1/> Acesso em: 22 set. 2024.

RICHTER, Sandra Regina Simonis. Crianças pintando: experiência lúdica com as crianças. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira (Org.) et al. **As artes do universo infantil**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 55- 105.

SACCHETTIN, Priscila. De volta à caverna de Platão: notas sobre exposições imersivas. **ARS (São Paulo)**, v. 19, n. 42, p. 606-654, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/185248> Acesso em: 10 out. 2024.